



## **Segmento de Máquinas Agrícolas Automotrizes Encolhe Anunciando Mais Crise**

No Brasil, em 2014, tanto a produção quanto as vendas de máquinas agrícolas automotrizes reduziram em comparação a 2013. Na produção, a queda foi de 18,0%, enquanto nas vendas (somatória do mercado interno e exportações), a retração atingiu 16,5%. Entre janeiro a maio de 2015, nova baixa de produção e vendas foram registradas frente ao mesmo período do ano anterior, contabilizando diminuição de 23,0% e 24,4%, respectivamente. Sequer a desvalorização cambial, ocorrida em 2015, contribuiu para o incremento das exportações que no período considerado declinaram em 20,2% (Tabela 1).

Nos primeiros cinco meses de 2015, todos os tipos de máquinas (tratores de rodas, colhedoras e tratores de esteiras) registraram generalizada queda dos indicadores (produção, vendas para o mercado interno - nacionais/importadas e exportações), excetuando-se as exportações de cultivadores motorizados, assim como a produção e a exportação de retroescavadeiras, que exibiram melhor desempenho. O escoamento da produção desses itens para clientes internacionais foi a solução encontrada para se contrapor à retração do mercado interno.

O maior mercado para o segmento é o de tratores de rodas. Em 2014, foram produzidas 64.783 máquinas desse perfil, sendo comercializadas 65.030 unidades (total de vendas internas e exportações). Todavia, esses montantes situam-se abaixo do ano anterior em 16,5% e 14,7%, respectivamente. Nos primeiros cinco meses de 2015, o declínio observado foi ainda mais forte, contabilizando baixa de 22,8% na produção e de 21,1% no total de vendas. A perda de dinamismo do segmento irá reduzir o mercado a patamares similares aos que se registravam na segunda metade da década passada, retrocesso incompatível com as exigências advindas do avanço da produção de grãos e fibras que se conduziu no país.

Problemas com o cronograma de liberação de crédito para novas aquisições, associados tanto ao aumento das taxas de juros incidentes nos novos financiamentos (de 4,5% a 6,5% a.a. para 7,0% a 7,5% a.a. - percentual variável dependendo do faturamento bruto do estabelecimento)<sup>1</sup> quanto ao clima de recessão que se instalou no Brasil, formam cenário pouco promissor para que a produção e vendas incrementem o ritmo de negócios.

**Tabela 1 - Produção, Vendas e Exportação de Máquinas Agrícolas Automotrizes, Brasil, 2012 a 2014, e Janeiro a Maio de 2014 e de 2015**

Item	Unidade	2012	2013 (a)	2014 (b)	Jan.-maio <sup>1</sup>		Var.	
					2014 (c)	2015 (d)	(b/a)	(d/c)
<b>Tratores de rodas</b>								
Produção	u.	64.456	77.570	64.783	26.782	20.674	-16,5	-22,8
Vendas no mercado interno	u.	55.819	65.089	55.612	21.924	17.065	-14,6	-22,2
Nacionais	u.	53.893	63.786	55.230	21.863	17.010	-13,4	-22,2
Importados	u.	1.926	1.303	382	61	55	-70,7	-9,8
Exportação	u.	12.167	11.182	9.418	3.325	2.857	-15,8	-14,1
Total das vendas	u.	67.986	76.271	65.030	25.249	19.922	-14,7	-21,1
<b>Colheitadeiras</b>								
Produção	u.	7.485	9.948	7.623	3.073	1.822	-1,8	-40,7
Vendas no mercado interno	u.	6.278	8.539	6.448	2.551	1.652	-24,5	-35,2
Nacionais	u.	6.187	8.285	6.433	2.540	1.643	-22,4	-35,3
Importados	u.	91	254	15	11	9	-94,1	-18,2
Exportação	u.	1.238	1.140	1.026	431	217	-10,0	-49,7
Total das vendas	u.	7.516	9.679	7.474	2.982	1.869	-22,8	-37,3
<b>Cultivadores motorizados</b>								
Produção	u.	1.404	1.595	1.566	664	415	-1,8	-37,5
Vendas no mercado interno	u.	1.348	1.618	1.553	585	319	-4,0	-45,5
Nacionais	u.	1.348	1.618	1.553	585	319	-4,0	-45,5
Importados	u.	-	-	-	-	-	0,0	0,0
Exportação	u.	39	10	5	5	83	-50,0	1.560,0
Total das vendas	u.	1.387	1.628	1.558	590	402	-4,3	-31,9
<b>Tratores de esteiras</b>								
Produção	u.	2.939	2.337	2.765	1.273	698	18,3	-45,2
Vendas no mercado interno	u.	1.062	942	835	298	157	-11,4	-47,3
Nacionais	u.	899	863	804	313	165	-6,8	-47,3
Importados	u.	163	79	31	15	8	-60,8	-46,7
Exportação	u.	2.265	1.580	1.869	969	381	18,3	-60,7
Total das vendas	u.	3.327	2.522	2.704	1.297	554	7,2	-57,3
<b>Retroescavadeiras</b>								
Produção	u.	7.420	8.950	5.581	2.761	3.004	-37,6	8,8
Vendas no mercado interno	u.	5.632	6.804	4.131	1.737	1.081	-39,3	-37,8
Nacionais	u.	5.632	6.803	4.131	1.737	1.081	-39,3	-37,8
Importados	u.	-	1	-	-	-	-	-
Exportação	u.	1.206	1.730	1.423	624	737	-17,7	18,1
Total das vendas	u.	6.838	8.534	5.554	2.361	1.818	-34,9	-23,0
<b>Máquinas agrícolas (total)</b>								
Produção	u.	83.704	100.400	82.318	34.553	26.613	-18,0	-23,0
Vendas no mercado interno	u.	70.139	82.992	68.609	27.110	20.282	-17,3	-25,2
Nacionais	u.	67.959	81.355	68.181	27.023	20.210	-16,2	-25,2
Importados	u.	2.180	1.637	428	87	72	-73,9	-17,2
Exportação	u.	16.915	15.642	13.741	5.354	4.275	-12,2	-20,2
Total das vendas	u.	87.054	98.634	82.350	32.464	24.557	-16,5	-24,4
Emprego	n. pessoas	19.560	21.627	18.531	21.072	17.115	-14,3	-18,8
Receita cambial	US\$ milhão	2.883	3.553	2.818	1.309	769	-20,7	-41,3

<sup>1</sup>Os dados de emprego refere-se ao mês de maio.

Fonte: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES - ANFAVEA. Anuário da indústria automobilística brasileira. São Paulo: ANFAVEA, 2015. Disponível em: <<http://www.virapagina.com.br/anfavea2015/>>. Acesso em: jul. 2015; \_\_\_\_\_. Carta ANFAVEA. São Paulo: ANFAVEA, maio 2015. Disponível em: <<http://www.anfavea.com.br/cartas/carta349.pdf>>. Acesso em: jul. 2015.

Ademais, segundo analistas econômicos especializados em agronegócios<sup>2</sup>, o cenário prospectivo para as cotações das principais *commodities* não deve exibir altas significativas, dificultando a adoção de estratégias, por parte dos agricultores, de renovação de sua frota.

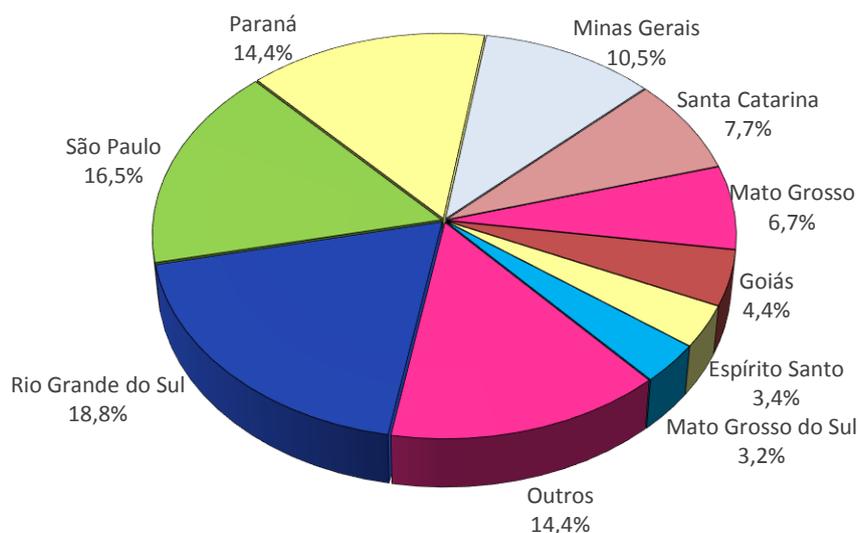
As vendas de colheitadeiras também não destoaram daquilo que exibiram os tratores de rodas. O acentuado declínio no total das vendas registrado entre 2013 e 2014 (-22,8%) aprofunda-se nos primeiros cinco meses do ano, com mais 37,3% de redução frente ao mesmo período do ano anterior. Comparativamente ao recorde de vendas estabelecido em 2013 com a comercialização de 98.634 máquinas, em 2015, talvez se atinja apenas metade dessa quantidade. Caso tal expectativa se concretize, certamente acarretará perda relevante de dinamismo setorial.

As operações de combate à corrupção nas empresas estatais atingiram o cerne das principais empreiteiras do país. A interrupção dos pagamentos de obras em andamento pode desencadear processos falimentares. Essa complexa situação já compromete a venda de tratores de esteiras que, entre janeiro e maio de 2015, teve produção e vendas no mercado interno em quedas de 45,2% e 57,3%, respectivamente.

Em 2013, mesmo com a paridade cambial desfavorável, a efetivação de negócios com o exterior atingiu seu recorde de exportações, faturando US\$3,55 bilhões. Em 2014, ainda com a cotação do real valorizada e embora em patamar mais favorável às transações com o exterior, observou-se retração no faturamento em negócios com o exterior (US\$2,82 bilhões). O aprofundamento da desvalorização do real, porém, não trouxe novo alento ao segmento que, entre janeiro a maio de 2015, totalizou apenas US\$769 milhões com as vendas externas.

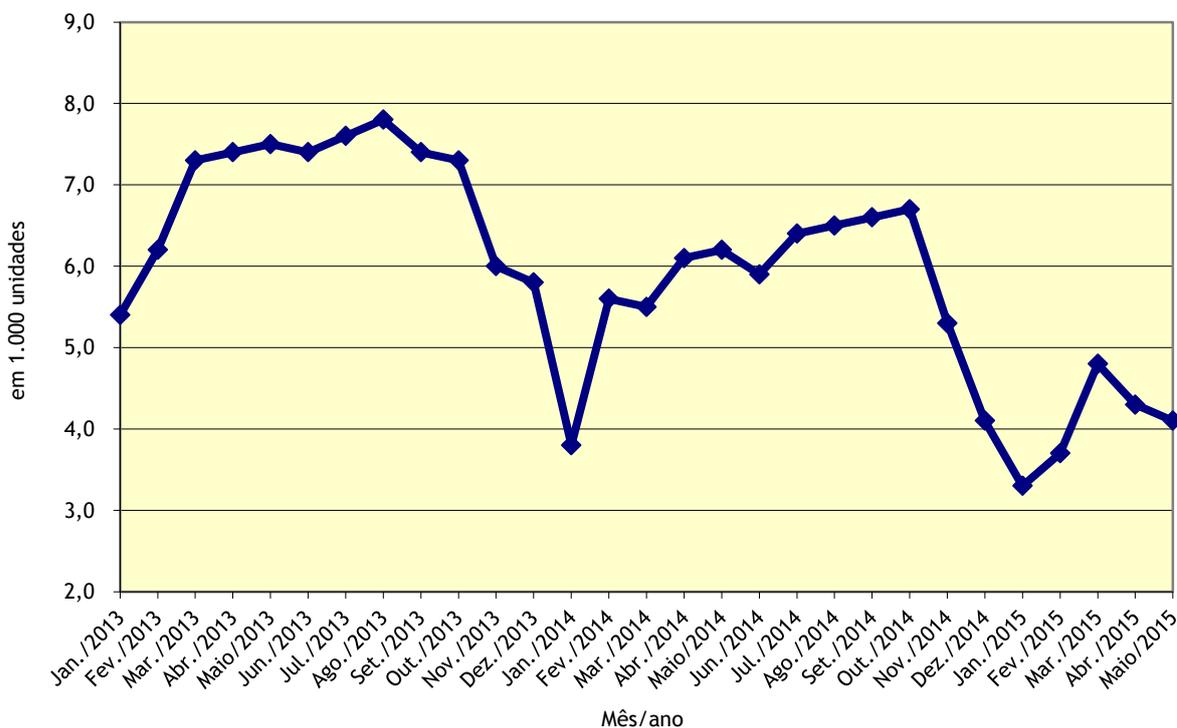
Devido a sazonalidade típica dos negócios no segmento, habitualmente, espera-se melhores vendas no segundo semestre com maior procura pelos tratores de rodas. Todavia, em razão dos diversos constrangimentos mencionados (elevação das taxas praticadas, recessão e tendência de baixa para as cotações das *commodities*), tal melhoria pode não ocorrer com produção e vendas estabilizadas no patamar dos 4 mil tratores ao mês (Figura 1).

Considerando as vendas por unidade da federação, em 2014, o Rio Grande do Sul exibiu a liderança nas vendas para o mercado interno, com participação relativa de 18,8%. Conjuntamente, a porção meridional do país responde pelo destino de 40,9% do total de vendas no mercado interno. Por sua vez, o Estado de São Paulo aparece na vice-liderança na demanda por máquinas agrícolas automotrizes, representando 16,5% desse mercado (Figura 2). A perda de liderança paulista no segmento em 2014 foi, em parte, consequência do sucateamento do ramo sucroenergético em razão da política tarifária para os combustíveis dos últimos anos adotada pelo governo federal.



**Figura 1** - Vendas Internas de Máquinas Agrícolas e Rodoviárias, Estados do Brasil, 2014.

Fonte: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES - ANFAVEA. *Anuário da indústria automobilística brasileira*. São Paulo: ANFAVEA, 2015. Disponível em: <<http://www.virapagina.com.br/anfavea2015/>>. Acesso em: jul. 2015.



**Figura 2** - Vendas de Máquinas Agrícolas Automotrizadas no Mercado Interno, Brasil, Janeiro de 2013 a Maio de 2015.

Fonte: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES - ANFAVEA. *Carta ANFAVEA*. São Paulo: ANFAVEA, maio 2015. Disponível em: <<http://www.anfavea.com.br/cartas/carta349.pdf>>. Acesso em: jul. 2015.

O revigoramento adotado para o MODERFROTA e PSI juntos no Plano Agrícola Pecuario 2015/16 prevê alocação de recursos na aquisição de máquinas agrícolas automotrizes da ordem de R\$10 bilhões, montante bastante expressivo. No plano anterior, foram alocados R\$3,5 bilhões (para o MODERFROTA, exclusivamente), montante majorado para R\$3,75 bilhões em resoluções posteriores<sup>3, 4</sup>, demonstrando que os formuladores das políticas públicas para o segmento estão sensíveis à problemática representada pela queda na produção e vendas de máquinas agrícolas automotrizes.

Dentre os segmentos que compõem a economia brasileira, em 2015, o agronegócio será o único a exibir taxa de crescimento positiva, preliminarmente estimada em 2,0% a 2,5%. Considerando ainda o reforço que a linha de crédito recebeu e o dinamismo que os empreendedores do campo exibem, não se deve imaginar que a atual crise permaneça por alongado prazo.

<sup>1</sup>Entre julho de 2014 e fevereiro de 2015, dos R\$3,75 bilhões alocados no MODERFROTA, a modestíssima quantia de R\$306,4 milhões foi aplicada, representando apenas 8,2% do total. RECURSOS aplicados no crédito rural chegam a R\$ 103 bi. **Portal Brasil**, Brasília, 20 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/04/agricultores-contratam-66-do-credito-e-montante-final-pode-chegar-a-r-156-bi>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

<sup>2</sup>BARROS, J. M. de. Um roteiro estratégico para o agronegócio brasileiro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 2015. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,um-roteiro-estrategico-para-o-agronegocio-brasileiro,1714863>>. Acesso em: jul. 2015.

<sup>3</sup>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Banco de dados**. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/pap>>. Acesso em: jul. 2015.

<sup>4</sup>Op. cit. nota 1.

**Palavras-chave:** mercado de máquinas agrícolas, vendas de tratores, colheitadeiras.

Celso Luis Rodrigues Vegro  
Pesquisador do IEA  
[celvegro@iea.sp.gov.br](mailto:celvegro@iea.sp.gov.br)

Célia Regina Roncato Penteado Tavares Ferreira  
Pesquisadora do IEA  
[celia@iea.sp.gov.br](mailto:celia@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 16/07/2015